

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – IF GOIANO
CAMPUS AVANÇADO DE IPAMERI
SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

**BRINCAR PARA APRENDER:
O LÚDICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

IPAMERI/GO
NOVEMBRO/2020
WERLITA TEREZINHA MARTINS ALVES

INSTITUTO FEDERAL GOIANO – IF GOIANO
CAMPUS AVANÇADO DE IPAMERI
SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

WERLITA TEREZINHA MARTINS ALVES

**BRINCAR PARA APRENDER:
O LÚDICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Instituto Federal Goiano, Campus Avançado Ipameri, como requisito parcial para a obtenção de Título de Graduação em Segunda Licenciatura em Pedagogia, orientado pela Prof^a. Esp. Milla Geordana Celestino Fonseca.

IPAMERI/GO
NOVEMBRO/2020



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 39/2020 - CC-IPA/CENS-IPA/CMPAIPA/IFGOIANO

INSTITUTO FEDERAL GOIANO - CAMPUS AVANÇADO IPAMERI
CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ATA DE DEFESA

ATA DE DEFESA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TC) DO CURSO DE SEGUNDA LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

No dia vinte e seis de novembro de dois mil e vinte as dezenove horas, via Web conferência (GoogleMeet), sob a presidência da Professora Milla Geordana Celestino Fonseca, reuniu-se, em sessão pública, a Banca Examinadora de Defesa do Trabalho de Curso da aluna **Werlita Terezinha Martins Alves**, do Curso de Segunda Licenciatura em Pedagogia, visando à obtenção do título de Graduada em Pedagogia. A banca constituída pelas professoras: Milla Geordana Celestino Fonseca (orientadora) e presidente, Ma. Hilma Aparecida Brandão (membro interno) e Ma. Lara Cariny Celestino Fonseca (membro externo), que foi indicada pela aluna, com anuência da Coordenação do Curso. Iniciados os trabalhos, a presidência deu conhecimento aos membros da Banca e à candidata, das normas que regem a defesa de Trabalho de Curso. A seguir, a aluna passou à defesa de seu trabalho intitulado: "**Brincar para Aprender: O Lúdico no Contexto da Educação Infantil**". Encerrada a defesa, procedeu-se ao julgamento. Apuradas as notas verificou-se que a aluna foi **APROVADA**, com a nota **9,5**. Nada mais havendo a tratar, lavrou-se a presente ata, que vai assinada pelos membros da Banca Examinadora e por mim, em vinte e sete de novembro de dois mil e vinte.

Werlita Terezinha Martins Alves - Acadêmica

Prof.ª Milla Geordana Celestino Fonseca - Orientadora e Presidente

Prof. ^a Ma. Hilma Aparecida Brandão - Membro Titular Interno

Prof. ^a Ma. Lara Cariny Celestino Fonseca- Membro Titular Externo

Documento assinado eletronicamente por:

- **Lara Cariny Celestino Fonseca, Lara Cariny Celestino Fonseca - Membro externo - Instituto Federal Goiano - Campus Avançado Ipameri (10651417000844), em 10/12/2020 12:00:54.**
- **Hilma Aparecida Brandao, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 06/12/2020 12:15:32.**
- **Milla Geordana Celestino Fonseca, PROF ENS BAS TEC TECNOLOGICO-SUBSTITUTO, em 05/12/2020 20:12:10.**
- **Werlita Terezinha Martins Alves, 2018212222330210 - Discente, em 03/12/2020 20:24:17.**
- **Jussara de Fatima Alves Campos Oliveira, COORDENADOR DE CURSO - FUC1 - CC-IPA, em 03/12/2020 16:07:11.**



Este documento foi emitido pelo SUAP em 03/12/2020. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador:

218661

Código de Autenticação:

8cfe7727e2

INSTITUTO FEDERAL GOIANO
Campus Avançado Ipameri
Av. Vereador José Benevenuto (GO - 307), Zona Rural, None, IPAMERI / GO, CEP 75780-000
(64) 3491-8400

Dedico este trabalho a Deus, que me sustentou até aqui, aos meus familiares e amigos, que me apoiaram todo o tempo e, em especial, ao meu esposo e meu filho pelo apoio incondicional.

“Dar voz às crianças significa oportunizar tempos e espaços nos quais elas possam “falar, dizer, expressar-se” de forma espontânea, por meio de suas linguagens verbais e não verbais, seus sentimentos, percepções, momentos, pensamentos.”

(Adriana Friedmann)

SUMÁRIO

Resumo	7
INTRODUÇÃO	8
Contexto Histótico	9
O Brincar na Educação Infantil	11
CONSIDERAÇÕES FINAIS	18
REFERÊNCIAS	19

BRINCAR PARA APRENDER: O LÚDICO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Werlita Terezinha Martins Alves

Prof^a. Esp. Milla Geordana Celestino Fonseca

Resumo: Este artigo tem como tema “Brincar para aprender: o lúdico no contexto da educação infantil” e será desenvolvido com o objetivo de compreender sobre a importância do lúdico na Educação Infantil, bem como o papel do professor na organização de brincadeiras como ferramentas que auxiliem a criança quanto ao desenvolvimento de suas habilidades. Isso porque acreditamos que por meio dos jogos e brincadeiras o professor pode oferecer um ambiente prazeroso para o desenvolvimento da criança. Buscou-se uma literatura especializada para comprovar a importância do lúdico na sala de aula. Foram analisados alguns textos de Kishimoto, Vygostsky, Dornelles, Velasco e Wajskop. No primeiro momento foi realizado um breve contexto histórico sobre a criança e a educação, em seguida foi realizado um estudo sobre o lúdico na sala de aula e como o professor pode utilizá-lo para despertar na criança o interesse em aprender. Sendo assim, podemos verificar que o lúdico na Educação Infantil é uma ferramenta essencial para que a criança desenvolva suas habilidades adquirindo um conhecimento significativo. Para este trabalho foi realizada uma pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo.

Palavras-chave: Educação Infantil; lúdico; criança; professor.

Abstract: This article has the theme "Play to learn: play in the context of early childhood education" and will be developed with the aim of understanding about the importance of play in Early Childhood Education, as well as the role of the teacher in organizing games as tools that help child's development of skills. This is because we believe that through games and play the teacher can offer a pleasant environment for the child's development. Specialized literature was sought to prove the importance of playfulness in the classroom. Some texts by Kishimoto, Vygostsky, Dornelles, Velasco and Wajskop were analyzed. In the first moment, a brief historical context about the child and education was carried out, then a study about the playfulness in the classroom and how the teacher can use it to awaken in the child the interest in learning. Thus, we can verify that playfulness in Early Childhood Education is an essential tool for the child to develop their skills by acquiring significant knowledge. For this work, a qualitative bibliographic research was carried out.

Key-words: Childhood Education; ludic; child; teacher.

INTRODUÇÃO

Ao observar uma criança brincando percebemos que ela se sente feliz e plena, pois é através deste ato que ela tem a possibilidade de participar do meio em que está inserida, vivenciando inúmeras situações nas quais interage com outras crianças e com adultos. É também a partir do brincar que a criança expõe suas emoções e constrói seu lugar no mundo.

Kishimoto (2010) relata que, para a criança, o ato brincar é prazeroso e é um direito que deve ser respeitado.

A criança, mesmo pequena, sabe muitas coisas: toma decisões, escolhe o que quer fazer, interage com pessoas, expressa o que sabe fazer e mostra, em seus gestos, em um olhar, uma palavra, como é capaz de compreender o mundo. Entre as coisas de que a criança gosta está o brincar, que é um dos seus direitos. O brincar é uma ação livre, que surge a qualquer hora, iniciada e conduzida pela criança; dá prazer, não exige como condição um produto final; relaxa, envolve, ensina regras, linguagens, desenvolve habilidades e introduz a criança no mundo imaginário. (KISHIMOTO, 2010, p. 1)

Nesta perspectiva, sendo a Educação Infantil o ponto de partida para a vida escolar de uma criança, defendemos que o brincar na sala de aula é um ato fundamental, pois a partir do momento que a criança brinca ela se sente parte do lugar no qual está inserida. Tendo consciência que é por meio da brincadeira que a criança vivencia as práticas do seu dia a dia, o professor poderá utilizar o lúdico como ferramenta de apoio para alcançar os seus objetivos. O recurso lúdico pode se tornar uma das ferramentas mais ricas que o professor tem para ministrar suas aulas, pois através dele é possível fazer com que a criança se socialize, faça escolhas, tome decisões, expresse seus sentimentos, desenvolvendo-se física, emocional e cognitivamente.

No entanto, de acordo os autores analisados as atividades lúdicas estão sendo utilizado ocasionalmente nas instituições de ensino. Percebe-se que o ato de brincar está em segundo plano, para os adultos, isto é, pais e professores estão apenas preocupados com o conteúdo. Isto porque a escola é vista pelo senso comum como um lugar de aprendizado sistemático, onde o momento da brincadeira e dos jogos é considerado uma forma de recreação.

Diante do exposto, coloca-se a seguinte problemática: Se o ato de brincar é um direito assegurado para a criança e um método para que a criança possa

aprender de forma completa, como os professores podem utilizar essa ferramenta no cotidiano de suas aulas?

Nesse sentido, o presente artigo tem como objetivo compreender sobre a importância do lúdico na Educação Infantil, bem como o papel do professor na organização de brincadeiras como ferramentas que auxiliem a criança quanto ao desenvolvimento de suas habilidades. Dessa forma, o tema justifica-se pela importância que o lúdico tem na construção de conhecimentos, visto que nessa fase os jogos e brincadeiras despertam o interesse da criança e propiciam melhor desenvolvimento de suas habilidades, atitudes e valores.

Como metodologia de trabalho utilizamos a pesquisa bibliográfica, na qual analisamos textos dos Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil e da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), bem como alguns artigos científicos relacionados ao tema, contando também com autores como Kishimoto (2010), Vygostsky (1991), Dornelles (2001), Velasco (1996), Wajskop (2011).

Sendo assim, o lúdico, por meio do brincar, pode ser uma ferramenta fundamental para que o professor crie um ambiente no qual a criança possa se sentir respeitada e tenha o desejo de aprender.

Partindo de tais considerações o texto seguinte apresenta dois momentos. No primeiro, abordamos sobre o contexto histórico como a criança era vista pela sociedade e como surgiu a Educação Infantil. Já no segundo discorreremos acerca de como o brincar pode ser utilizado uma ferramenta para auxiliar o professor no decorrer do processo de ensino aprendizagem.

Contexto Histórico

No decorrer da história do Brasil aconteceram muitas mudanças para que os direitos das crianças fossem respeitados, principalmente no âmbito escolar. Essa inovação resultou de um amplo e complexo debate entre professores e a sociedade em geral, além de mudanças no interior da própria família. Embora não se trate aqui de uma análise histórica de todas essas mudanças destacamos alguns marcos legais que foram determinantes para uma nova configuração da Educação Infantil. Entre eles, a Constituição Federal de 1988, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) 9.394/1996. A

partir daí surgem legalmente uma nova maneira de pensar a educação da criança de 0 a 5 anos, ampliando-se seus direitos e valorizando-se essa fase como importante para o desenvolvimento humano.

Porém, no desdobrar da história a criança nem sempre foi reconhecida como pessoa. De acordo com Azevedo (1999), na sociedade medieval a criança não era valorizada. Ela não era rejeitada ou abandonada, mas só poderia participar da vida dos adultos quando começasse a se tornar mais autônoma e a fazer tarefas mais simples. “[...] Quando ainda muito pequena e frágil, não podia ainda misturar-se à vida dos adultos, mas tão logo começasse a andar sozinha e a desempenhar pequenas tarefas, a criança se confundia com os adultos” (AZEVEDO, 1999, p. 34-35).

A escolarização iniciou-se no XVII com o propósito de modificar o processo infantil de busca pelo conhecimento. A escola assumiu o papel de educar, afastando a criança do adulto. De acordo com Azevedo (1999), “a escola dos tempos modernos tornou-se um meio de isolar cada vez mais a criança do mundo dos adultos durante um período de formação moral e intelectual e adestrá-la sob regime disciplinar rigoroso e autoritário” (AZEVEDO, 1999, p. 36).

Phillipe Ariès (1981) retrata que até o final do século XVII, para a sociedade, não existia o sentimento de infância, por isso as crianças eram tratadas como adultos em miniatura e a infância era um momento de transição que passaria rápido e quase não deixaria lembranças.

Não se pensava, como normalmente acreditamos hoje, que a criança já contivesse a personalidade de um homem. Elas morriam em grande número. [...] Essa indiferença era uma consequência direta e inevitável da demografia da época. Persistiu até o século XIX, no campo, na medida em que era compatível com o cristianismo, que respeitava na criança batizada a alma imortal [...] A criança era tão insignificante, tão mal entrada na vida, que não se temia que após a morte ela voltasse para importunar os vivos. [...]. (ARIÈS, 1981, p. 57).

Àries nos diz que a criança não tinha valor para a sociedade e era comum que muitas crianças não sobrevivessem por muito tempo. Este pensamento persistiu até iniciou do século XIX.

Bueno (2010) relata com desenrolar da Revolução Francesa, foi necessária uma mudança na educação. Sendo a educação direcionada para o comércio e para a burguesia. Para o comércio era realizada uma educação básica, já para a

burguesia a educação era direcionada para cargos com mais responsabilidade para que os burgueses pudessem exercer cargos de chefia.

No decorrer do século XX, de acordo com Bueno (2010), por meio de pesquisadores como Piaget, Freud e Vygotsky, associados à Psicologia do Desenvolvimento e às teorias psicanalíticas e de aprendizagem, procurou-se buscar o verdadeiro significado de educação, “bem como compreender de que forma acontecia o aprendizado, visando à evolução por meio da linguagem e de interferências nos primeiros anos de vida da criança” (BUENO, 2010, p.13).

Sendo assim, historicamente a criança foi tratada de diversas formas, conforme Azevedo (1999, p. 37 apud BUENO, 2010, p.14):

Todas as possibilidades de existência da criança conhecidas historicamente nos revelam que a maneira como pensamos e propomos o trabalho a ser desenvolvido com a criança é uma decorrência de como concebemos, da clareza ou não que possamos ter de seu papel social.

Atualmente, no Brasil, existem alguns dispositivos legais que defendem os direitos da criança e como a educação deve alcançá-la, principalmente a Educação Infantil, por ser o primeiro contato da criança com uma instituição de ensino.

As Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) apud BNCC expressa que em seu Artigo 9º:

Ainda de acordo com as DCNEI, em seu Artigo 9º, os eixos estruturantes da Educação Básica são as interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas interações com pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização. (BNCC, 2017, p.35)

Outro marco importante para a Educação Infantil no Brasil é a BNCC, pois ela garante às crianças os seguintes direitos: conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se. De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 35), “a interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral da criança”.

No momento atual a criança tem a maior parte de seus direitos respeitados por meio da legislação. Mas no decorrer da história houve ocasiões em que as crianças eram tratadas como adulto. No Brasil, de acordo com os Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil:

A criança tem o direito de interagir na cultura, no ambiente e na comunidade em se insere, de maneira a entrar em contato com todo o patrimônio de

saberes que sua comunidade, região, cidade e país podem oferecer. Valores como Democracia, a Inclusão e a Diversidade devem ser colocados em primeiro plano na educação de crianças de 0 a 5 anos, pois é nessa etapa da vida que elas constroem suas referências para esses valores. (BRASIL, 2018, p. 48)

Considerando, portanto, o contexto histórico e a legislação referente à Educação Infantil apresentados neste artigo, para que o professor consiga atingir os objetivos propostos faz-se necessário uma reflexão das suas práticas pedagógicas, buscando maneiras de despertar na criança desde pequena uma visão crítica do mundo que a cerca. Para isso, o professor poderá utilizar atividades lúdicas que promovam um aprendizado mais significativo para a criança, assunto abordado a seguir.

O Brincar na Educação Infantil

É com auxílio da Educação Infantil e da família que a criança irá interagir com a sociedade da qual faz parte. No ambiente escolar, o professor é o principal organizador do processo de aquisição de conhecimento e os jogos e brincadeiras são algumas das estratégias que ele poderá utilizar para promover a Educação Infantil.

Para a criança, brincar é somente uma maneira de realizar as ações cotidianas, mas para o professor é através dos jogos e das brincadeiras que ele de forma lúdica ensinará a criança a se socializar e se tornar uma pessoa crítica.

Com o ato de brincar a criança conhece sensações diferenciadas, aprende a dividir objetos, se deslumbra com o desconhecido. Ao brincar a criança desbrava novas situações no seu cotidiano. De acordo com Kishimoto (2010, p. 01),

Para a criança, o brincar é a atividade principal do dia-a-dia. É importante porque dá o poder de tomar decisões, expressar sentimentos e valores, conhecer a si, aos outros e o mundo, de repetir ações prazerosas, de partilhar, expressar sua individualidade e identidade por meio de diferentes linguagens, de usar o corpo, os sentidos, os movimentos, de solucionar problemas e criar.

No ambiente escolar, o brincar constitui-se como ferramenta indispensável em um planejamento educativo, contemplando propósitos e estruturas específicas, que norteiam os conteúdos da Educação Infantil. Para Fortuna (2003 apud BUENO, 2010), é importante que o educador insira o brincar em um projeto educativo, com

objetivos e metodologias definidos, o que supõe ter consciência da importância de sua ação em relação ao desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

De acordo com a BNCC (BRASIL, 2017, p. 35), “ao observar as interações e a brincadeira entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e regulação das emoções”.

Ainda nessa perspectiva Bueno (2010), defende que quando uma criança brinca inicia seu relacionamento com outras pessoas, além da família, isto é, ao brincar a criança descobre o mundo, aperfeiçoando seu conhecimento sobre ele. A criança torna-se mais saudável, anula o estresse, agrega mais criatividade e sensibilidade, estimulando, portanto, sua sociabilidade. De acordo com Bueno (2010, p. 22), “brincar é a atividade que permite que a criança desenvolva desde os primeiros passos de vida, todo o potencial que tem”.

Diante da importância do ato de brincar para a criança o professor deve estar atento em utilizar esta estratégia em sala de aula para o enriquecimento do conteúdo e para estimular o aluno na obtenção de conhecimento. Portanto o professor tem a sua disposição brincadeiras e jogos que ele deverá utilizar de acordo com seu planejamento.

(...) o brincar e o jogo documentam como o adulto coloca-se com relação a criança e mostra suas concepções e representações do sujeito criança. O jeito de lidar, organizar, propor, respeitar e valorizar as brincadeiras das crianças (...). A criança expressa-se pelo lúdico e é desse ato que a infância carrega consigo a brincadeira.(...) (DORNELLES,2001 p.103).

Para a autora enquanto a criança brinca ou joga ela está desenvolvendo seu aprendizado de maneiras diferenciadas. Cabe ao professor utilizar a estratégia que irá se adequar melhor ao seu conteúdo.

É na atividade de jogo que a criança desenvolve o seu conhecimento do mundo adulto e é também nela que surgem os primeiros sinais e uma capacidade especificamente humana, a capacidade de imaginar (...) Brincando a criança cria situações fictícias, transformando com algumas ações o significado de alguns objetos. (VYGOTSKY; 1991, p.122)

De acordo com Vygotsky (1991), é através do jogo que a criança desenvolve suas habilidades humanas, por meio das brincadeiras as crianças criam situações imaginárias e descobrem o significado de alguns objetos.

O lúdico pode ser, portanto, uma ferramenta importante para promover a aprendizagem e o desenvolvimento no cotidiano da sala de aula. Segundo Kishimoto 2002, ao utilizar jogos e brincadeiras, o professor desperta na criança o interesse em participar da aula e conhecer os conteúdos apresentados.

O jogo como promotor da aprendizagem e do desenvolvimento passa a ser considerado nas práticas escolares como importante aliado para o ensino, já que colocar o aluno diante de situações lúdicas como jogo pode ser uma boa estratégia para aproximá-lo dos conteúdos culturais a serem vinculados na escola. (KISHIMOTO; 2002, p.13)

Além disso, ao jogar a criança se depara com situações inesperadas que ela deve solucionar sozinha ou com a ajuda dos colegas ou do professor. Ao vivenciar estes momentos as crianças se sentem mais seguras e felizes.

Nesse sentido, Velasco (1996) relata que a criança desenvolve suas aptidões físicas, verbais ou intelectuais quando brinca, porém quando ela deixa de brincar, essas habilidades não serão estimuladas, gerando um adulto cheio de incertezas e medos. Por tais motivos, a criança precisa de oportunidade para brincar livremente ou de modo orientado, favorecendo o desenvolvimento de equilíbrio emocional e de segurança, tornando-se, inclusive um adulto amável, consciente e respeitoso. Isso porque:

Brincando a criança desenvolve suas capacidades físicas, verbais ou intelectuais. Quando a criança não brinca, ela deixa de estimular, e até mesmo de desenvolver as capacidades inatas podendo vir a ser um adulto inseguro, medroso e agressivo. Já quando brinca a vontade tem maiores possibilidades de se tornar um adulto equilibrado, consciente e afetuoso (VELASCO, 1996, p. 78).

Segundo Velasco ao dispor do lúdico na sala de aula o professor possibilita a criança momentos em que ela possa utilizar novos sentimentos, tornando-se uma pessoa segura e mais feliz. Porém quando uma criança não brinca pode-se tornar um adulto com muitas inseguranças.

O professor tem a sua disposição uma variedade de atividades lúdicas que devem ser utilizadas no cotidiano de suas aulas como: jogos e brincadeiras. No entanto essas estratégias devem acontecer de forma intencional com objetivos que contemplem o conteúdo da Educação Infantil.

De acordo com Vygotsky (1934), ao dispor de jogos e brincadeiras na sala de aula o professor tem a oportunidade de ensinar a criança a seguir regras, sujeitar-se a elas, respeitar o outro e a compreender o limite do outro.

(...) O efeito educativo da brincadeira infantil, na qual as crianças se sentem ligadas por toda uma rede de regras complexas ao mesmo tempo aprendem a subordinar-se a regras a essas regras como subordinar a elas o comportamento das outras e a agir nos limites rigorosos traçados pelas condições da brincadeira (VYGOTSKY, 1934, p. 263).

O autor ressalta a importância de trabalhar as regras com as crianças, logo muitas crianças não aceitam regras e o professor neste momento tem a oportunidade de ensiná-las que no nosso dia a dia existem muitas regras que devem ser seguidas tanto pelas crianças como pelos adultos.

Para Carvalho (1992) o lúdico faz parte do desenvolvimento da criança e, no decorrer de sua vida, ela vai conhecendo jogos e brincadeiras diferenciados que contemplam regras, o respeito, a socialização, no que resultará a formação da sua identidade.

(...) o ensino absorvido de maneira lúdica, passa a adquirir um aspecto significativo e afetivo no curso do desenvolvimento da inteligência da criança, já que ela se modifica de ato puramente transmissor a ato transformador (...). (CARVALHO, 1992, p. 28)

Ao brincar a criança transforma o seu conhecimento, modifica sua visão de mundo, no entanto, é necessário que o professor proponha atividades lúdicas que promovam um ambiente de aprendizado, no qual a criança irá ser estimulada a conhecer o novo.

Carvalho (1992) ressalta que o lúdico é uma ferramenta que auxilia na interação entre professor e aluno. E para que aconteça uma aprendizagem é necessário que o aluno construa o seu conhecimento e aproprie-se do conteúdo. De acordo com a autora, são os jogos e as brincadeiras os recursos ideais para facilitar o ensino. Segundo Carvalho (1992, p.3), “brincadeiras, músicas e histórias que expressam o olhar infantil, olhar construído no processo histórico de diferenciação do adulto”.

Nesse sentido, o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) diz o seguinte:

Para que as crianças possam exercer sua capacidade de criar é imprescindível que haja riqueza e diversidade nas experiências que lhe são oferecidas nas instituições, sejam elas voltadas às brincadeiras ou às aprendizagens que ocorrem por meio de uma intervenção direta (BRASIL, 1998, p.27).

Nessa perspectiva, o professor tem um importante papel, pois ele será o mediador e o principal agente para oportunizar ao aluno a possibilidade de um ambiente no qual ele possa vivenciar as experiências que agucem seu aprendizado. Conforme o RCNEI (1998, p. 28):

É o adulto, na figura do professor, portanto, que, na instituição infantil, ajuda a estruturar o campo das brincadeiras na vida das crianças. Conseqüentemente é ele que organiza sua base estrutural, por meio da oferta de determinados objetos, fantasias, brinquedos ou jogos, da delimitação e arranjo dos espaços e do tempo para brincar.

Sob o ponto de vista do RCNEI cabe ao professor determinar de que forma devem acontecer as brincadeiras ou jogos, o que o aluno deve utilizar no momento da atividade lúdica. O professor interage com a criança no sentido que possa existir uma troca de conhecimento entre eles.

No entanto, Fortuna 2003 ressalta que “o educador infantil que realiza seu trabalho pedagógico na perspectiva lúdica observa as crianças brincando e faz disso ocasião para reelaborar suas hipóteses e definir novas propostas de trabalho”.

Desta maneira, o professor deve ficar atento e aproveitar o momento em que as crianças estão dispostas e aplicar o conteúdo utilizando o lúdico. Porém, é fundamental que a atividade lúdica aconteça de forma intencional no ambiente escolar, visto que ao utilizar essa metodologia o professor tem objetivos específicos a serem alcançados.

O brincar livre deve ocorrer nas escolas? Talvez não, se a visão do “professor” for à de um instrutor ou doador de conhecimentos. Entretanto, dentro da noção do professor como um mediador e iniciador da aprendizagem, o brincar livre e o dirigido são aspectos essenciais da interação professor/criança, porque o professor tanto permite quanto proporciona os recursos necessários e apropriados. (MOYLES, 2002, p.29)

Moyles (2002) menciona que deve haver um consenso entre brincar livre e brincar dirigido, pois as duas maneiras de brincar são importantes para o desenvolvimento da criança. A autora ressalta que quando a criança brinca livremente ela investiga, descobre e utiliza a sua autonomia para realizar a brincadeira. Porém quando a criança participa de uma brincadeira dirigida ela poderá adquirir um conhecimento que ainda não possui.

O problema é que, apesar de muitos educadores deixarem seus alunos brincar, a efetiva brincadeira está ausente na maior parte das classes de educação infantil. E o que é pior: à medida que as crianças crescem, menos brinquedos, espaço e horário para brincar existem. Quando aparece,

é no pátio, no recreio, no dia do brinquedo, não sendo considerada uma atividade legitimamente escolar. (FORTUNA, 2003)

Para Fortuna o professor na maioria das vezes não tem proporcionado momentos no qual a criança utilize a brincadeira para adquirir conhecimento. Faz-se necessário que o professor proporcione momentos de atividade escolar em que a criança entre em contato com experiências que ela possa construir seu conhecimento.

As relações cognitivas e afetivas, consequentes da interação lúdica, propiciam amadurecimento emocional e vão, pouco a pouco, construindo a sociedade infantil. Especialmente nos jogos grupais, a interação acontece de maneira mais fácil, pois é estimulada pela necessidade de que os elementos de grupo têm de alcançar determinadas metas. Para extrair resultados mais ricos dessa interação é necessário mudar sempre os elementos de cada grupo. (CUNHA, 2005, p.13)

De acordo com Cunha faz-se necessário que o aluno tenha uma interação com todos os integrantes da sala. A autora destaca a necessidade de criar atividades lúdicas em grupos, e que se deve fazer um revezamento entre os participantes do grupo, para que a criança tenha a oportunidade de se relacionar com todos os seus colegas.

Ao promover momentos de interação entre as crianças utilizando estratégias em grupos o professor proporciona um ambiente em que elas vivenciam o aprendizado levantando hipóteses e questionamentos.

Desta maneira o professor deve oportunizar um ambiente em que a criança faça parte dele, sinta-se a vontade com o material oferecido pelo professor e possa dividir seu conhecimento com as outras crianças e o professor.

A criança que brinca pode adentrar o mundo do trabalho pela via da representação e da experimentação; o espaço da instituição deve ser um espaço de vida e interação e os materiais fornecidos para as crianças podem ser uma das variáveis fundamentais que as auxiliam a construir e apropriar-se do conhecimento universal. (WAJSKOP, 2012, p.33)

Para a autora quando a criança brinca ela imagina-se como adulto vivencia situações de trabalho, ela se torna parte de sua representação. O professor deve estar atento ao material que ele tem disponível, visto que todo o ambiente deve favorecer um aprendizado no qual a criança irá criar seu conhecimento.

Sendo o lúdico uma ferramenta essencial para a criança construir um aprendizado significativo, no qual ela se desenvolva em todos os aspectos, faz-se necessário que o professor repense suas metodologias de ensino e veja a criança como um todo.

Kishimoto ressalta a importância do brincar no processo da aprendizagem.

A pouca qualidade da educação infantil pode estar relacionada com a oposição que alguns estabelecem entre o brincar livre e o dirigido. É preciso desconstruir essa visão equivocada para pensar na criança inteira, que em sua subjetividade, aproveita a liberdade para escolher um brinquedo para brincar e a mediação do adulto ou de outra criança, para aprender novas brincadeiras. (KISHIMOTO, 2010, p.01)

Deste modo a autora destaca a necessidade de estarmos atentos a criança em sua totalidade, e assim respeitando sua liberdade em escolher o objeto que deseja brincar, porém cabe ao professor ser o mediador da criança para que ela adquira novos conhecimentos.

Portanto brincar é um direito da criança, o professor ao utilizar desta estratégia estimula a criança a aprender, a interagir, a experimentar novas sensações e a descobrir o seu lugar e a respeitar o seu próximo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De acordo com o tema proposto para este artigo, pode-se notar a importância do lúdico na Educação Infantil, pois é através dos jogos e brincadeiras que o professor auxilia a criança quanto ao desenvolvimento e aprimoramento de suas habilidades.

Diante do exposto, o professor é o principal organizador do processo educativo que leva a criança a aprendizagem. Por isso, ao planejar as aulas, a inserção de brincadeiras e jogos na rotina da sala de aula é fundamental, de maneira que propicie um ambiente no qual a criança aprenda brincando.

No entanto, por meio da pesquisa desenvolvida notamos que este recurso tão importante nem sempre tem sido utilizado. Ainda é possível encontrar professores que disponibilizam pouco tempo para estas atividades, que muitas vezes acontecem no pátio, na hora da recreação, onde a criança brinca livremente sem a intervenção do professor.

Portanto, o professor deve repensar suas estratégias e metodologias de ensino, podendo assim valorizar o momento da brincadeira entre os alunos e estimular a aprendizagem criando mais espaço para o lúdico em seu cotidiano.

Enfim, o brincar proporciona a criança um aprendizado prazeroso, no qual ela tem a oportunidade de construir seu conhecimento. Porém, dentro da instituição escolar o brincar deve ser realizado de forma intencional com objetivos específicos delimitados pelo professor.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, Phillipe. **História social da criança e da família**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1981.

AZEVEDO, Heloísa Helena; SILVA, Lucia Isabel da C. Concepção de Infância e o Significado da Educação Infantil. **Espaços da Escola**. Unijuí, n. 34, ano 9, p. 33-40, out/dez 1999.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular – BNCC**. Brasília-DF: MEC, 2017. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=79611-anexo-texto-bncc-aprovado-em-15-12-17-pdf&category_slug=dezembro-2017-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 08 nov. 2020.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente – ECA**. Lei nº 8069/90. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei8069_02.pdf>. Acesso em: 06 out. 2020.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9394/96. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm>. Acesso em 06 out. 2020.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade da Educação Infantil**. Brasília-DF: MEC e UNDIME, 2018. Disponível em: <http://portal.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=141451-public-mec-web-isbn-2019-003&category_slug=2020&Itemid=30192>. Acesso em: 09 nov. 2020.

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil**. Brasília-DF: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/rcnei_vol1.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2020.

BUENO, Elizangela. **Jogos e brincadeiras na educação infantil: ensinando de forma lúdica**. Londrina-PR: 2010. (Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação) Departamento de Pedagogia / Universidade Estadual de Londrina.

CARVALHO, A.M.C. et al. (Org.). **Brincadeira e cultura: viajando pelo Brasil que brinca**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1992.

CUNHA, Nylse Helena Silva. **Brinquedos, desafios e descobertas**. Petrópolis, RJ: ed. Vozes, 2005.

DORNELLES, Leni Vieira. Na escola infantil todo mundo Brinca se você Brinca. In Carmen Craidy, Gládis E. Kaercher. **Educação Infantil, Pra que te quero? Org.** – Porto Alegre:ed. Artmed 2001.

FORTUNA, Tânia Ramos. **O brincar na educação infantil**. Revista Pátio – Educação Infantil. Ano I- Nº03, Dez.2003 – Mar.2004.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2002.

_____. Brinquedos e brincadeiras na Educação Infantil. In: I SEMINÁRIO NACIONAL: CURRÍCULO EM MOVIMENTO – PERSPECTIVAS ATUAIS, Belo Horizonte-MG, 2010. **Anais [...]**. Belo Horizonte-MG, 2011. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2010-pdf/7155-2-3-brinquedos-brincadeiras-tizuko-morchida/file>>. Acesso em: 29 set. 2020.

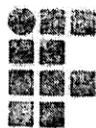
LIRA, Natali Alves Barros; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A Importância do Brincar na Educação Infantil. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, FAC São Roque, v.5, n.1, p. 1-22, 2014. Disponível em: <http://docs.uninove.br/arte/fac/publicacoes_pdf/educacao/v5_n1_2014/Natali.pdf>. Acesso em: 16 nov. 2020.

MORAIS, Elirian de Oliveira; ARAÚJO, Eudeiza Jesus de Araújo. Jogos e Brincadeiras: O Lúdico na Educação Infantil e o Desenvolvimento Intelectual. **Revista Saberes**, FAP, Edição Especial, p. 1-15, jan./2016. Disponível em: <>. Acesso em: 16 nov. 2020.

VELASCO, Cacilda Gonsalves, **Brincar: o despertar psicomotor**. Rio de Janeiro: Sprit, 1996.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. **Brincar na pré-escola**. Coleção da nossa época; vol. 34. São Paulo: Cortez, 2011.



TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

Identificação da Produção Técnico-Científica

- | | |
|--|---|
| <input type="checkbox"/> Tese | <input type="checkbox"/> Artigo Científico |
| <input type="checkbox"/> Dissertação | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro |
| <input type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro |
| <input checked="" type="checkbox"/> TCC - Graduação | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo: _____ | |

Nome Completo do Autor: Uerlita Juregimha Martins Alves
 Matrícula: 2018212222330210
 Título do Trabalho: Brincar para aprender: O lúdico no contexto da Educação Infantil

Restrições de Acesso ao Documento

Documento confidencial: Não Sim, justifique: _____

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIF Goiano: 11/12/2020

- O documento está sujeito a registro de patente? Sim Não
 O documento pode vir a ser publicado como livro? Sim Não

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA

O/A referido/a autor/a declara que:

- o documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
- obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
- cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Goianésia Local 11/12/2020 Data

Uerlita Juregimha Martins Alves
Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:

Márcia Jordana P. Fonseca
Assinatura do(a) orientador(a)